

Conhecendo a história e os personagens dos “Sertões” brasileiros

*Conociendo la historia y los personajes de los
“Sertões” brasileños*

*Knowing the history and characters of the Brazilian
“Sertões”*

Resenha escrita por Silvana Gino Fernandes de César^a

^aMestranda em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela Unievangélica
Anápolis, Goiás, Brasil
End. Eletrônico: dra.silvanagino@hotmail.com

doi:10.18472/SustDeb.v7nEsp.2016.19608

RESENHA

SILVA, S. D. e; SÁ, D. M. de; SÁ, M. R. (Org.). *Vastos Sertões: história e natureza na ciência e na literatura*. Rio de Janeiro: Mauad, 2015. 329 p. ISBN 978.85.7478.796-1.

Este livro é uma importante coletânea sobre o tema do sertão no Brasil. Explora a história da conquista do território brasileiro, fazendo uma contribuição valiosa para os estudos sobre sertão, fronteira, *wilderness* e *frontier*. Traz um vasto conhecimento sobre a história e a natureza na ocupação dos sertões e do Oeste brasileiro. Os textos são de leitura agradável e contêm informações de alta importância para alunos e professores de ensino médio, graduação e pós-graduação. Os historiadores e estudiosos do meio ambiente com focos em saúde, agronomia, sociedade, engenharia, arquitetura e literatura também encontrarão textos de grande valia para os questionamentos contemporâneos. As diversas interpretações e a variedade de olhares sobre a história nacional, associadas à construção do país e à conquista da natureza, estão bem representadas.

Participam da coletânea 23 autores, doutores, professores, pesquisadores e mestres de importantes instituições de pesquisa e ensino dos estados do RJ, RS, GO, MG, SC, BA, PB, SP, além do DF e da *The University of Chicago*/EUA. Sterling Evans, professor da *The University of Oklahoma*/EUA, no prefácio, avaliou a coletânea como importante contribuição de enfoques ambientais e literários sobre o sertão brasileiro, esclarecendo perguntas de como podemos entender o sertão e o Cerrado. É uma obra importante, pois busca a matriz de como ocorreu a conquista do Oeste nos EUA e no Brasil, em busca de provisão e uso dos recursos naturais. Os leitores encontrarão uma contribuição valiosa sobre o pensamento social no Brasil pelas veredas do sertão. É no contexto geral, um olhar de costas para o oceano, retratados em recortes temporais pontuais.

Os organizadores da coletânea informam que os objetivos gerais do livro envolvem o estudo da história nacional, da construção do país e da conquista da natureza, por meio de um diálogo interdisciplinar, sobre as experiências de posse de terras no interior do Brasil. Pretenderam reunir narrativas da ação humana sobre o meio biofísico, tendo como cenário o sertão brasileiro. Os textos reunidos

na coletânea tratam dos desbravadores e viajantes que cruzaram os sertões em busca de riquezas, oprimiram as populações locais e promoveram as transformações sofridas pelas paisagens.

O livro resulta de um projeto intelectual coletivo em que os autores se ancoraram em fontes documentais diversas, como relatórios técnico-científicos, jornais, revistas, legislação governamental, entre outros documentos e estudos de caso sobre a História do Grande Oeste do Brasil. Os textos reunidos ressaltam a importância do sertão como chave para a leitura do Brasil. Citam vários renomados autores brasileiros e estrangeiros, como Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Sérgio Buarque de Holanda, Nísia Trindade Lima, Caio Prado Júnior, Frederick Jackson Turner, Roderick Nash, Alistair Hennessy, David McCreery, entre outros importantes nomes da história ambiental, ciências e da literatura. A produção do livro contou com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) da UniEvangélica/GO, do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB/DF), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Unicentro/PR, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/SC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

A coletânea se divide em três partes:

i) História e natureza na interpretação da ocupação dos sertões e do Oeste. Conta com **cinco capítulos**. O **primeiro**, de autoria de Lúcia Lippi Oliveira, discute os diferentes significados das palavras sertão e sertanejo, sob as perspectivas da tradição romântica, literária e realista. Traça uma trajetória da história ambiental e da ocupação das terras, que se inicia com os bandeirantes responsáveis pela expansão do espaço territorial da colônia portuguesa e vai até as trajetórias do General Rondon e do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt, que juntos fizeram uma famosa viagem pelo sertão brasileiro. O segundo texto, de autoria de Arthur Lima de Avila, estuda o prestígio e a decadência da famosa tese da fronteira formulada por Frederick Jackson Turner sobre a conquista da fronteira e do Oeste norte-americano. Narra como essa tese perdeu espaço e respeito intelectual, de como foi do prestígio à decadência e como foi reconectada essa história nacional às histórias regionais.

O **terceiro** texto, de autoria de Sandro Dutra e Silva, Giovana Galvão Tavares, Dominichi Miranda de Sá e José Luiz de Andrade Franco, usa a história ambiental para estudar a conquista do Centro-Oeste do país, a fronteira de Goiás e a propaganda da "Marcha para o Oeste" nas revistas *Informação Goyana*, *Revista Oeste e Cultura Política*, todas de circulação nacional. O **quarto** texto, de autoria de Carolina Marotta Capanema, começa com relatos da ocupação do território mineiro no século XVII em busca do ouro e as suas consequências, como migrações, crescimento demográfico e favorecimento das leis em benefício dos mineradores no uso dos recursos naturais (madeira, solo e água). Estuda como ocorreu o uso e a proteção das matas e dos recursos hídricos, ambos de grande utilidade para a extração de minério. O **quinto** texto, de autoria de Claiton Márcio da Silva, apresenta relatos baseados em materiais produzidos e arquivados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) nas décadas de 1980 e 1990. Esses materiais tratam da introdução de técnicas e tecnologias modernas de agricultura no meio rural, como melhoramento de sementes, adoção de equipamentos e a aplicação de fertilizantes, que visavam o aumento da produtividade das lavouras daquela época. Lida ainda com as dificuldades que os engenheiros-agrônomo e os extensionistas da empresa enfrentaram para introduzir essas técnicas aos fazendeiros de mentalidade tradicional.

ii) História e natureza na ciência. Conta com **seis capítulos**. O **primeiro** é de autoria de Fabíula Sevilha de Souza. A autora passeia pela história desde a colonização portuguesa, a descoberta do ouro em Goiás (o *boom* da mineração), as viagens e expedições científicas, a vida das populações locais e as suas doenças (febres, sífilis, hidropisia, varíola, sarampo e outras). O **segundo** texto é de Alda Heizer que narra a bem-sucedida viagem de um grupo de biólogos belgas, liderado pelo influente biólogo e médico Jean Massart, com o objetivo de estudar a fauna e a flora do Brasil nos anos de 1922 a 1923. É o único artigo da coletânea que apresenta fotos de época. O **terceiro** texto, escrito por Ricardo Alexandre Santos de Sousa, conta a trajetória do autor Capistrano de Abreu e como ele buscou respostas significativas sobre o passado e a identidade nacional do Brasil. O **quarto** texto é de autoria de Tamara Rangel Vieira e Nísia Trindade Lima. As autoras relatam minuciosamente por que, para onde e como a capital nacional do Brasil foi transferida para o interior. Trata das comissões de estudo organizadas pelo governo federal

das décadas de 1940 a 1950 em busca do melhor local para assento da sede administrativa, definido pelo Planalto Central que culminou com a inauguração de Brasília em 1960.

O **quinto** texto foi escrito por Magali Romero Sá e Dominichi Miranda de Sá. Aborda projetos de conhecimento, planejamento e divisão do território brasileiro (macrorregiões/microrregiões) para a promoção de pesquisas em biogeografia e ecologia. Apresenta também os estudos ecológicos de 1946 no Cerrado e o de 1947, que buscaram definir a melhor localização para construção da nova capital do Brasil e apontam a participação de Henrique Pimenta Veloso nos dois estudos. O **sexto** capítulo é de autoria de Rômulo de Paula Andrade e Gilberto Hochman. Os autores retratam os hábitos alimentares dos habitantes da Amazônia desde o século XVIII e como por séculos essa monotonia alimentar, a mandioca, foi responsável pelo atraso econômico, educacional e sanitário daquela população.

iii) **História, natureza e literatura.** Conta com **cinco artigos**. O **primeiro** é de autoria de Victoria Saramago. Ela demonstra, via obras literárias de grandes romancistas brasileiros, as características e as qualidades do sertão, como espaço remoto que desafia a exploração e o mapeamento. A autora examina alguns atributos e recursos discursivos ao uso do termo “sertão” em crônicas portuguesas do século XVI na América, África e Ásia. O **segundo** texto foi escrito por Thiago Mio Salla. O autor retrata os textos escritos e publicados pelo romancista Graciliano Ramos na revista *Cultura Política: Revista Mensal de Estudos Brasileiros*, entre 1941 e 1944, em uma seção fixa intitulada “Quadros e Costumes do Nordeste”, e de como ele recuperava o passado, inventando histórias moldadas na realidade da época. Os **últimos três artigos** são dedicados às obras do escritor goiano **Bernardo Élis**. Identificam onde o sertão e a fronteira estão descritos em sua obra. Conhecido como precursor da literatura do Oeste, os textos não retratam apenas literaturas regionalistas, mas o universo de dramas, a vivência humana, a presença dos jagunços e a relação entre sociedade e natureza nas paisagens do Cerrado. Suas obras estão tratadas no **terceiro** artigo, de autoria de Luciana Murari. O **quarto** artigo, de autoria de Sandro Dutra e Silva, Aurea Marchetti Bandeira e Tálliton Túlio Rocha Leonel de Moura. O **quinto** artigo foi escrito por Wilma Martins de Mendonça e Thiago Fernandes Soares Ribeiro.

O conjunto da obra dialoga com os conceitos de “sertão” e “fronteira” sob a ótica literária e científica, relatando histórias e estórias anteriores à vinda dos portugueses ao Brasil e aspectos da vida sertaneja, com relatos datados até os anos de 1980.

Os textos são bem redigidos e documentados. É, certamente, um marco para o campo da história ambiental brasileira no trato dos aspectos de expansão, exploração e ocupação do território. Os leitores terão a oportunidade de conhecer elementos importantes da história regional e nacional do Brasil.

O recorte é bastante atual, visto que em pleno século XXI ainda existem muitas pessoas que acreditam que os recursos naturais são inesgotáveis. Desde a descoberta da fronteira norte-americana até a Marcha para o Oeste do Brasil, tanto os norte-americanos quanto os brasileiros acreditavam em uma terra da provisão sem fim, onde poderiam dispor livremente dos recursos naturais. A *wilderness*, também citada em alguns textos da obra, retrata a importância da preservação da natureza selvagem, indomada tanto para fins estéticos quanto para a própria sobrevivência da população mundial, atualmente com mais de 7 bilhões de pessoas usufruindo dos recursos naturais, degradando ambientes naturais e usando mal os recursos hídricos.

Enfim, só se ama o que se conhece. O livro aponta elementos importantes da história do Brasil, que certamente enriquecerão conhecimentos básicos de leitores novatos sobre a história ambiental no Brasil. Para os leitores estudiosos do tema, fatos e análise sobre expansão, exploração e ocupação poderão proporcionar novos campos de pesquisa.